

## LIBERDADE PARA APRENDER

Já repararam que sempre que damos alguma coisa de presente para uma criança, automaticamente, demonstramos como a criança deve brincar ou usar o presente? Ao presentear um bebê com um chocalho, já oferecemos o objeto balançando-o para que a criança perceba o barulho produzido. Ao dar de presente um carrinho, o adulto já demonstra como o carrinho se movimenta, o barulho que faz e como deve ser utilizado! O que resta a criança fazer, se o objeto já foi apresentado? Se a utilização do brinquedo pela criança, não for compatível com a idéia que o adulto definiu como a correta, prontamente, algumas observações serão feitas: "... carrinho não voa!"; "O barulho que o cavalo faz não é esse"! É provavelmente esta a razão, de muitas crianças preferirem as caixas dos brinquedos aos seus conteúdos, as caixas não possuem regras de utilização! Certa vez, ouvi uma professora explicar para seu aluno que o sol não podia ser azul, e sim amarelo ou vermelho". Mas como? Se o sol é dele, criado por ele e para ele, porque não ter a cor que ele quiser?

Jean Piaget (1896 – 1980) pensador muito respeitado e estudado nos meios educacionais, já dizia que "devemos fazer o possível para que as crianças aprendam o que puderem sozinhas". Adultos, portanto, têm a tarefa de facilitar a aprendizagem sobre as coisas, mas nunca de demonstrar como as coisas funcionam. Desta forma, estaremos possibilitando a manifestação voluntária do pensamento sem o perigo da cópia de modelos pré-estabelecidos (abordaremos futuramente a questão dos esteriótipos) e estimulando a criatividade.

Na prática cotidiana a aprendizagem espontânea nem sempre é permitida pelos adultos. Ao se vestir, uma criança pode não conseguir abotoar sua camisa corretamente, inverter os pés ao calçar seu tênis, não fechar o zíper da calça... O que, invariavelmente, o adulto faz? Orienta a criança para que faça corretamente e, pacientemente, espera que a tarefa seja concluída ou abotoa sua camisa, corrige os pés do tênis e fecha o zíper da sua calça? O mais rápido e prático é sempre fazer pela criança. A alternativa de orientar e aguardar a nova execução da tarefa é mais demorada e cansativa.

Detalhes como esses, apesar de parecerem bobagens, têm vital importância na formação do adulto, pois o estímulo à autonomia deve começar desde cedo. Aceitando a capacidade, temporariamente limitada, da criança na execução de uma tarefa, e ao mesmo tempo, estimulando a melhor execução numa outra oportunidade, o adulto estará contribuindo na formação de uma auto-estima positiva e demonstrará que a criança sempre poderá contar com seu apoio, estabelecendo assim, vínculos afetivos positivos, indispensáveis para futuras iniciativas.